

Análise e Perspectivas

Cenário da FEBRABAN em 2017: queda da inflação e da Taxa Selic combinada com modesta recuperação econômica

“A política monetária restritiva implementada no Brasil, a retração dos investimentos públicos, além do elevado nível de endividamento das empresas e famílias estão determinando a lenta e modesta retomada do crescimento econômico no corrente ano.”

A Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) realizou uma nova pesquisa sobre **projeções macroeconômicas e expectativa de mercado** ao final de abril do corrente ano. No total, 21 instituições financeiras responderam a pesquisa, inclusive o Banco do Nordeste / ETENE.

As projeções para a **atividade econômica** em 2017 foram mantidas em relação à pesquisa anterior, realizada em março passado, embora tenham ocorrido modificações no que se refere ao desempenho setorial.

Conforme descrito e analisado em diferentes edições deste Diário Econômico, a política monetária restritiva implementada no Brasil, a retração dos investimentos públicos, além do elevado nível de endividamento das empresas e famílias estão determinando o ritmo lento e moderado da retomada do crescimento econômico no corrente ano. Os resultados da pesquisa estão especificados na Tabela 1. Seguem os principais destaques das projeções macroeconômicas extraídas da pesquisa da FEBRABAN:

- Previsão de moderado crescimento do **Produto Interno Bruto (PIB)** brasileiro em 2017 (+0,5%), considerando a modesta recuperação da indústria (+1,0%) e o fraco desempenho dos serviços (+0,1%). A retomada da agropecuária deverá ser mais robusta (+5,5%), impulsionada pela melhoria das condições climáticas que permitirá uma recuperação gradativa da safra agrícola.

- Expansão mais consistente do **PIB** em 2018 (+2,4%), com melhor desempenho para a indústria (+3,2%), seguida da agropecuária (+3,1%) e dos serviços (+2,2%). Este último ressentido-se do elevado nível de desemprego com reflexos negativos no consumo das famílias.

- Após três anos seguidos de declínio, os **investimentos** devem crescer em 2017, ainda que moderadamente (+1,7%), porém de forma mais acelerada em 2018 (+4,9%).

- Redução da **taxa de inflação** nos próximos dois anos, após registrar pico de 10,67% em 2015 e 6,29% em 2016. Em 2017, o IPCA deverá alcançar 4,16% enquanto que em 2018 a previsão é de 4,42%, abaixo, portanto, do centro da meta estabelecido pelo Banco Central (BACEN), que está em 4,50%. A retração da atividade econômica tem contribuído para a desaceleração inflacionária no País.

- Diminuição gradativa da **Taxa Selic**, de 8,64% ao final de 2017 para 8,66% ao término de 2018, após as altas de 14,25% em 2015 e 13,75% em 2016.

O **panorama internacional** tem sido marcado por incertezas, projetando-se, assim, uma moderada desvalorização do real brasileiro em relação ao dólar norte-americano (R\$ 3,25 em 2016; R\$ 3,30 em 2017; e R\$ 3,39 em 2018); superávit da balança comercial em 2017 (US\$ 50,0 bilhões) e em 2018 (US\$ 41 bilhões), superando largamente os valores alcançados em 2014 (US\$ - 4,0 bilhões) e em 2015 (+US\$ 20 bilhões).

Por outro lado, projeta-se ainda um incremento no déficit das transações correntes, de US\$ 28,0 bilhões em 2017 para US\$ 37,0 bilhões em 2018.

Em termos do **cenário para o mercado de crédito**, cabe ressaltar que existe uma perspectiva de melhora generalizada em termos de oferta creditícia, o que está consoante com o cenário de queda da Taxa Selic.

A **carteira de pessoas físicas** deve apresentar maior expansão em comparação com a de pessoas jurídicas. Pequena redução na inadimplência, com cenário de queda gradativa e baixa probabilidade de deterioração adicional das condições até o fim de 2018.

Segue uma síntese do cenário para o mercado de crédito:

- Em 2017, projeta-se um incremento de 2,5% no **saldo da carteira total de crédito do sistema financeiro nacional (SFN)**, sendo +3,1% no saldo das operações com recursos direcionados e +2,0% no saldo das operações com recursos livres (Tabela 2). Referidos aumentos, contudo, devem ficar abaixo do índice inflacionário previsto para o Brasil em 2017 (4,16%).

- Aumento do **saldo total das operações de crédito** no País em 2018 (+5,9%), acima da taxa de inflação prevista no próximo ano (4,42%). As diferentes modalidades devem registrar crescimento, conforme especificado na Tabela 2, em especial o crédito pessoal (+7,3%) e os recursos livres para pessoas jurídicas (+6,0%).

- Pequena redução da taxa de **inadimplência**, de 5,6% em 2017 para 5,0% em 2018.

As projeções macroeconômicas e a expectativa de mercado apresentadas pela FEBRABAN constituem-se em uma síntese do cenário macroeconômico do País, incluindo as operações de crédito nacionais para o corrente ano e o próximo.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da Febraban.

Autor: Aírton Saboya Valente Junior, Economista, Gerente da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

Tabela 1 - Brasil: Cenário Macroeconômico

Conjuntura Econômica	Efetivo			Projeção	
	2014	2015	2016	2017	2018
PIB total (var. %)	0,3	-3,8	-3,6	0,5	2,4
PIB agropecuário (var. %)	0,4	1,8	-6,6	5,5	3,1
PIB industrial (var. %)	-1,1	-9,7	-5,2	1,0	3,2
PIB serviços (var. %)	0,7	-2,7	-2,7	0,1	2,2
Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF (var. %)	-7,8	-13,9	-10,2	1,7	4,9
Produção Industrial (var. anual %)	-3,2	-8,2	-6,6	1,6	3,2
Vendas no Varejo Restrito		-4,3	-6,2	0,5	2,4
IPCA (%)	6,41	10,67	6,29	4,16	4,42
IGP-M (%)	3,69	10,54	7,17	3,48	4,61
Taxa Selic meta (fim de período)	11,75	14,25	13,75	8,64	8,66
Setor Externo					
Taxa de câmbio (R\$ / US\$ - fim de período)	2,66	3,95	3,25	3,30	3,39
Balança comercial (US\$ bilhões)	-4,0	20,0	48,0	50,0	41,0
Saldo em transações correntes (US\$ bilhões)	-104,0	-59,0	-24,0	-28,0	-37,0
Investimento direto no País (US\$ bilhões)	97,0	75,0	79,0	76,0	77,0
Reservas internacionais (US\$ bilhões)	364,0	357,0	365,0	375,0	382,0
Finanças Públicas					
Resultado nominal (% do PIB)	-6,0	-10,2	-9,0	-8,0	-7,2
Resultado primário (% do PIB)	-0,6	-1,9%	-2,5	-2,3	-1,7
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	34,0	35,6	46,0	51,0	54,0

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.

Tabela 2 - Cenário das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Operações de Crédito	Efetivo			Projeção	
	2014	2015	2016	2017	2018
Carteira total (var. %, total do SFN)	11,3	6,7	-3,5	2,5	5,9
Recursos direcionados (var. %, total do SFN)	19,6	9,8	-2,0	3,1	5,5
Recursos livres (var. %, total do SFN)	4,6	3,9	-4,9	2,0	6,3
- Pessoas jurídicas (var. %, total do SFN c/ recursos livres)	3,8	4,9	-10,2	0,8	6,0
- Pessoas físicas (Var. % total do SFN c/ recursos livres)	5,5	2,9	0,5	3,2	6,4
- Crédito pessoal (var. %, inclui consignado)	11,2	7,6	2,5	4,9	7,3
- Aquisição de veículos (var. %, inclui <i>leasing</i>)	-4,5	-12,7	-11,1	1,8	8,2
Taxa de inadimplência (acima de 90 dias, em %)	4,3	5,3	5,7	5,6	5,0

Fonte: Elaborado pelo BNB /ETENE, com dados da FEBRABAN.